



RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

3º TRIMESTRE DE 2013

Dique Caracoles, San Juan - Argentina



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

3º Trimestre de 2013:

Cimpor bate records de Volume de Negócios e EBITDA, registando uma subida de 74% do Resultado Líquido face ao ano anterior.

Vendas de cimento crescem 27,6% face ao 3º trimestre de 2012, impulsionadas pelo bom desempenho dos novos ativos do Brasil e Argentina e pela atividade de Trading, enquanto o Volume de Negócios regista um recorde trimestral de 684,3 milhões de euros aumentando 31,3%.

EBITDA do 3º trimestre cresce 28,0% atingindo os 197,3 milhões de euros - um máximo histórico da Cimpor.

Resultado Líquido atribuído a detentores de capital de 69,2 milhões de euros, apresenta um aumento superior a 74%, praticamente anulando o resultado negativo registado no 1º semestre.

Em termos acumulados, os ativos adquiridos continuam a multiplicar o Volume de Negócios (2,2) e o EBITDA (2,9x) comparativamente com os ativos alienados.

EBITDA dos primeiros nove meses de 481,5 milhões de euros, revela um crescimento superior a 14%, com a margem EBITDA a manter-se como referência entre os pares, 24,3%:

- Novos ativos aportam 191,2 milhões de euros de EBITDA, comparando com 66,2 milhões de euros dos ativos alienados em 2012
- Exportações mantêm-se como âncora do desempenho de Portugal
- Novas moagens em Moçambique respondem a competitividade local
- Egito e África do Sul recuperam vendas neste trimestre e abrem perspetivas otimistas

Resultados Financeiros de -291 M€, refletem novo perfil da dívida e efeitos cambiais.

Acentuadas desvalorizações do real (13%), libra egípcia (16%), metical (10%) e rand sul-africano (21%), impedem resultado ainda mais favorável.

PRINCIPAIS INDICADORES						
	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012 Base Integral	Var. %	2013	2012 Base Integral	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	21,0	18,8	11,5	7,5	5,9	27,6
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.984,3	1.608,0	23,4	684,3	521,2	31,3
EBITDA (milhões de Euros)	481,5	421,6	14,2	197,3	154,2	28,0
Margem EBITDA (%)	24,3%	26,2%	-2,0 p.p.	28,8%	29,6%	-0,8 p.p.
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	(5,6)	(165,0)	-96,6	69,2	39,9	73,6

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

1. Desempenho Operacional

O terceiro trimestre de 2013 confirmou a consolidação do desempenho operacional da Cimpor, com o EBITDA a atingir os 197,3 milhões de euros - o resultado trimestral mais elevado de sempre -, proporcionando uma margem EBITDA de 28,8%. Em termos de vendas, registou-se um volume superior a 7,5 milhões de toneladas de cimento e clínquer vendidas, com praticamente todos os países a atingirem o seu melhor trimestre de 2013.

Em termos acumulados, as vendas superaram em 11,5% o total de 2012, com o Volume de Negócios a crescer de forma mais acentuada, 23,4%, registando o valor de 1.984 milhões de euros até setembro de 2013.

Após trimestres anteriores em que os resultados foram condicionados por fatores não recorrentes, o EBITDA atingiu os 481,5 milhões de euros, o que se situa 14,2% acima do verificado em 2012, apesar deste ter beneficiado da venda de licenças de CO2 no valor de cerca de 24 milhões de euros, o que não aconteceu em 2013.

Uma vez mais, cabe aqui destacar a contribuição dos ativos incorporados pela InterCement, após a OPA sobre a Cimpor, que em termos de EBITDA aportaram, neste trimestre, um montante 3,6x superior aos ativos descontinuados. No acumulado, os novos ativos, apesar dos efeitos negativos não recorrentes no 2º trimestre, aportaram 2,9x mais EBITDA que os ativos descontinuados nos primeiros 9 meses de 2012.

Em termos consolidados, os resultados aportados pelos países na América do Sul contribuíram com 383 milhões de euros para o EBITDA da Cimpor até setembro, com o resultado do trimestre a cifrar-se em 146 milhões de euros.

No Brasil o mercado voltou a dar sinais positivos e as vendas da Cimpor refletem essa mesma tendência, conseguindo crescer 14% em relação ao trimestre anterior. A Argentina, cujo mercado nacional de cimento se mantém em máximos históricos, também contribuiu de forma muito positiva para os resultados da empresa, com as vendas a acompanharem o momento favorável do mercado e a aumentarem mais de 11% face às vendas do 2º trimestre. No Paraguai, onde a nova unidade de produção inicia agora a sua produção, mantém-se a tendência muito benéfica dos trimestres anteriores.

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Em Portugal, a queda do mercado revelou-se menos acentuada do que no primeiro semestre do ano. Este facto, associado ao crescente peso da exportação, foi decisivo para o aumento das vendas totais e, conseqüentemente, para uma menor quebra do EBITDA. Em Cabo Verde, este trimestre também foi mais favorável que os anteriores, e o EBITDA situou-se ao mesmo nível do verificado no período homólogo de 2012.

Em África, apenas o Egito recuou face ao 2º trimestre deste ano, em consequência, sobretudo, da sazonalidade do consumo inerente ao período de Ramadão. Por outro lado, quer a África do Sul, quer Moçambique, neste caso alavancado pelo aluguer de uma nova moagem na região de Maputo e de uma outra na região do Dondo já em início de produção, atingiram um volume de vendas superior, o que naturalmente se refletiu no aumento do EBITDA destes países.

Vendas

O terceiro trimestre de 2013 ficou marcado pelo recorde de vendas do ano em praticamente todos os países - sendo que no Egito, por força do período de Ramadão, tal não se verificou.

As vendas de cimento e clínquer consolidadas ultrapassaram 7,5 milhões de toneladas entre julho e setembro de 2013, um valor significativamente superior (+27,6%) ao registado em 2012. Em termos acumulados, o volume de vendas ultrapassou as 21 milhões de toneladas, um valor superior em 11,5% comparativamente ao ano anterior.

O mercado brasileiro voltou a confirmar a tendência de recuperação apresentada no trimestre anterior e cresceu, em relação a 2012, 4% neste período. A Cimpor superou o desempenho do mercado, vendendo 3,4 milhões de toneladas, o que significa mais 14,4% do que no 2º trimestre. Beneficiando da entrada dos novos ativos permutados com a InterCement, e aproveitando a sua maior cobertura do Brasil, as vendas totais no país mais do que duplicaram face aos primeiros nove meses do ano passado. Na Argentina, pelo segundo trimestre consecutivo, o mercado bateu o recorde histórico de vendas de cimento. Aqui, as operações da Cimpor superaram em 11% as vendas do 2º trimestre, terminando o mês de setembro com mais de 4,6 milhões de toneladas vendidas. O Paraguai manteve a forte dinâmica comercial em linha com o já apresentado nos períodos anteriores.

Em Portugal, o mercado interno apresentou a mesma tendência do 2º trimestre, ou seja, em queda comparativamente com 2012 e menos acentuada do que a forte baixa que se verificou nos primeiros 3 meses do ano. A exportação, que continuou a servir de âncora ao crescimento

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

total das vendas do país, cresceu mais de 60% em relação a 2012, com a permanente busca de novos mercados. No Egito, apesar das vendas terem recuado comparativamente com o 2º trimestre, foram significativamente superiores (+17,5%) ao período homólogo de 2012, sendo que em termos acumulados se encontram em valores muito semelhantes, num total de 2,3 milhões de toneladas vendidas. Em Moçambique, apesar da pressão das importações, a entrada em funcionamento da nova moagem na região de Maputo, contribuiu para que nos primeiros nove meses deste ano se tenham vendido 877 milhares de toneladas, ou seja mais 2,5% que em 2012. Na África do Sul, outro mercado onde o fator importação assume relevância, a Cimpor conseguiu impulsionar fortemente as suas vendas neste trimestre (+18% vs 2º trimestre) devido à maior penetração da sua nova marca e reforço na presença no canal de betão.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER						
(Milhares de toneladas)	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação (inclui eliminações Intra-Grupo)	11.127	11.005	1,1	3.909	3.493	11,9
Ativos Adquiridos	9.846	-	s.s.	3.597	-	s.s.
Total Consolidado	20.973	11.005	90,6	7.506	3.493	114,9
Ativos Alienados	-	7.814	s.s.	-	2.391	s.s.
Consolidado base integral	20.973	18.819	11,5	7.506	5.883	27,6

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhares de toneladas)	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Brasil a)	9.341	4.418	111,4	3.444	1.534	124,5
Argentina e Paraguai	4.895	b)	s.s.	1.774	b)	s.s.
Portugal e Cabo Verde	3.222	2.932	9,9	1.180	837	41,0
Egito	2.346	2.374	-1,2	729	621	17,5
Moçambique	877	856	2,5	320	335	-4,5
África do Sul	952	804	18,5	381	266	43,4
Sub-Total	21.633	11.383	90,0	7.827	3.592	117,9
Eliminações Intra-Grupo	-660	-378	s.s.	-321	-99	s.s.
Total Consolidado	20.973	11.005	90,6	7.506	3.493	114,9

a) Em 2013, inclui novos ativos adquiridos em Dez-12

b) Ativos adquiridos em Dez-12

Volume de Negócios

O Volume de Negócios nos primeiros nove meses do ano foi de 1.984,3 milhões de euros, o que se cifra 23,4% acima dos 1.608,0 milhões de euros do mesmo período de 2012.

A entrada dos ativos resultantes da permuta, no Brasil, Argentina e Paraguai, continua a ser o principal destaque de 2013, ao contribuírem com 941,3 milhões de euros até setembro. Realce essencialmente para os elevados volumes vendidos no Brasil e Argentina.

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Tal como no trimestre anterior, o impacto da valorização do euro face à generalidade das moedas dos países onde a Cimpor tem atividade, acabou por ter um impacto relevante na evolução do Volume de Negócios da empresa. Assim, dos ativos que permaneceram no perímetro da Cimpor, apenas Moçambique e a atividade de *Trading* apresentam Volumes de Negócios superiores aos de 2012, embora em moeda local também o Egito e a África do Sul (recuperação de volume de vendas) apresentem crescimentos importantes. Em Portugal, o resultado da quebra do mercado interno voltou a ser mitigado pela aceleração das exportações que já representam mais de 60% das vendas totais da Cimpor a partir desta geografia.

VOLUME DE NEGÓCIOS						
(Milhões de Euros)	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação	1.294,1	1.344,5	-3,8	465,4	450,2	3,4
Ativos Adquiridos	941,3	0,0	s.s.	322,2	0,0	s.s.
Eliminações Intra-Grupo	-251,1	-173,9	s.s.	-103,3	-63,2	s.s.
Total Consolidado	1.984,3	1.170,6	69,5	684,3	387,0	76,8
Ativos Alienados	-	490,1	s.s.	-	154,5	s.s.
Eliminações Intra-Grupo	-	-52,8	s.s.	-	-20,4	s.s.
Consolidado base integral	1.984,3	1.608,0	23,4	684,3	521,2	31,3

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhões de Euros)	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Brasil a)	942,6	528,4	78,4	325,0	182,1	78,5
Argentina e Paraguai	487,0	b)	s.s.	171,6	b)	s.s.
Portugal e Cabo Verde	234,7	270,2	-13,1	84,0	83,4	0,7
Egito	133,3	137,7	-3,2	39,8	36,7	8,5
Moçambique	103,3	97,4	6,1	40,1	37,0	8,3
África do Sul	95,5	104,2	-8,3	36,3	33,8	7,5
<i>Trading / Shipping</i>	211,0	170,4	23,8	81,8	66,2	23,6
Outras	27,9	36,2	-22,9	9,1	11,1	-18,2
Sub-Total	2.235,4	1.344,5	66,3	787,7	450,2	74,9
Eliminações Intra-Grupo	-251,1	-173,9	s.s.	-103,3	-63,2	s.s.
Total Consolidado	1.984,3	1.170,6	69,5	684,3	387,0	76,8

a) Em 2013, inclui novos ativos adquiridos em Dez-12

b) Ativos adquiridos em Dez-12

EBITDA

Neste trimestre, o EBITDA atingiu os 197,3 milhões de euros, um crescimento de 28% quando comparado com 2012, com a margem a alcançar os 28,8%. O total consolidado do EBITDA da Cimpor até setembro cifrou-se nos 481,5 milhões de euros, equivalente a um crescimento de 14,2% em comparação com 2012. A margem EBITDA nos primeiros nove meses foi de 24,3%, afetada, sobretudo, pelos custos não recorrentes ocorridos no primeiro semestre do ano em Portugal e na Argentina.

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Neste trimestre o desempenho dos ativos adquiridos voltou a ser bastante relevante, ao contribuírem com 75,4 milhões de euros de EBITDA, o que é 3,6x superior ao EBITDA que tinha sido alcançado pelos ativos alienados. No acumulado os novos ativos, apesar do efeito da multa na Argentina no 2º trimestre, aportaram 2,9x mais EBITDA do que os ativos descontinuados em igual período do ano anterior.

A recuperação do volume de vendas e o melhor desempenho operacional são os principais fatores a impulsionar o EBITDA do Brasil comparativamente com o trimestre homólogo do ano anterior. Na Argentina, o recorde histórico de vendas impulsionou o resultado do trimestre. No Paraguai, a operação comercial manteve-se estável, sendo que a entrada em operação da moagem, no final de outubro, deverá contribuir para resultados ainda mais positivos nos próximos meses.

Em Portugal, o EBITDA continua a estar fortemente influenciado pelas exportações, que apesar de aportarem uma margem inferior, contrapõem os custos de reestruturação no período. No Egito, o aumento dos custos variáveis, sobretudo dos combustíveis e a sazonalidade associada ao período do Ramadão, não permitiram alcançar um EBITDA superior. Em Moçambique, a performance fica marcada por problemas na regularidade do fornecimento de calcário. Na África do Sul, apesar da otimização ao nível dos custos variáveis, algumas greves no setor da construção e os resultados menos positivos do primeiro semestre, contribuíram para que o EBITDA não fosse superior face a 2012.

Por último, cabe destacar que a acentuada valorização do euro teve um impacto negativo de 68 milhões de euros no EBITDA comparativamente com 2012, e que caso este efeito fosse desconsiderado, permitiria um crescimento do EBITDA superior a 30%.

(Milhões de Euros)	EBITDA			3º trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação	290,3	355,4	-18,3	121,9	133,5	-8,7
Ativos Adquiridos	191,2	-	s.s.	75,4	-	s.s.
Consolidado	481,5	355,4	35,5	197,3	133,5	47,8
Ativos Alienados	-	66,2	s.s.	-	20,7	s.s.
Consolidado base integral	481,5	421,6	14,2	197,3	154,2	28,0

2. Amortizações e Provisões

Em termos acumulados, as amortizações, provisões e perdas por imparidade totalizaram 132,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 70% em comparação com 2012 em

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

base integral, período em que foram reconhecidas imparidades na ordem de 300 milhões de euros, nomeadamente nos ativos que foram alienados (283 milhões de euros).

3. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do Grupo até setembro de 2013 atingiram os 290,8 milhões de euros negativos o que compara desfavoravelmente com os 112,5 milhões de euros negativos do período homólogo.

A variação dos resultados financeiros está relacionada, essencialmente, com diferenças de câmbio desfavoráveis, no montante de 120 milhões de euros, em consequência da desvalorização da moeda funcional das entidades contratantes dos financiamentos face ao euro e ao dólar americano, moedas em que esses financiamentos estão contratados, e ao aumento de cerca de 75 milhões de euros de juros líquidos suportados por via do aumento do montante de dívida.

4. Resultado Líquido e Impostos

O Resultado Líquido atribuível a detentores de capital, em termos acumulados, cifrou-se nos 5,4 milhões de euros negativos que compara com os 165,0 milhões de euros negativos registados no período homólogo de 2012 em base integral, os impostos sobre o rendimento refletem essencialmente o encargo das empresas com resultados positivos, não se tendo, à semelhança de períodos anteriores, registado o benefício de imposto sobre os resultados negativos das empresas em que não existem projeções que permitam antecipar a sua recuperação.

No 3º trimestre, onde os efeitos cambiais nos resultados financeiros não foram tão significativos, o resultado atribuível aos detentores de capital ficou 73,6% superior ao mesmo trimestre do ano passado.

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012 Base Integral	Var. %	2013	2012 Base Integral	Var. %
Volume de Negócios	1.984,3	1.608,0	23,4	684,3	521,2	31,3
Cash Costs Operacionais Liq.	1.502,7	1.186,4	26,7	487,0	367,0	32,7
Cash Flow Operacional (EBITDA)	481,5	421,6	14,2	197,3	154,2	28,0
Amortizações e Provisões	132,5	442,2	-70,0	38,8	34,9	11,1
Resultados Operacionais (EBIT)	349,0	-20,6	s.s.	158,5	119,2	32,9
Resultados Financeiros	-290,8	-112,5	s.s.	-62,8	-61,3	s.s.
Resultados Antes de Impostos	58,3	-133,0	s.s.	95,7	58,0	65,1
Impostos sobre o Rendimento	62,7	34,9	79,7	25,5	19,6	30,3
Resultado Líquido	-4,5	-167,9	s.s.	70,2	38,4	82,9
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-5,6	-165,0	s.s.	69,2	39,9	73,6
Interesses não Controlados	1,2	-3,0	s.s.	1,0	-1,5	s.s.

Por forma a facilitar a análise da evolução do negócio da Cimpor, este relatório apresenta a comparação dos resultados a setembro de 2013 com os “resultados a setembro 2012 em Base Integral”, ou seja, considera para 2012 o antigo perfil da Cimpor contemplando os ativos entretanto alienados e não os entretanto adquiridos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	jan - set			3º trimestre		
	2013	2012	Var.%	2013	2012	Var.%
Volume de Negócios	1,984.3	1,170.6	69.5	684.3	387.0	76.8
Cash Costs Operacionais Liq.	1,502.7	815.3	84.3	487.0	253.6	92.1
Cash Flow Operacional (EBITDA)	481.5	355.4	35.5	197.3	133.5	47.8
Amortizações e Provisões	132.5	108.1	22.6	38.8	27.8	39.5
Resultados Operacionais (EBIT)	349.0	247.3	41.2	158.5	105.7	50.0
Resultados Financeiros	-290.8	-83.4	s.s.	-62.8	-51.8	s.s.
Resultados Antes de Impostos	58.3	163.9	-64.5	95.7	53.9	77.5
Impostos sobre o Rendimento	62.7	55.4	13.1	25.5	18.9	34.5
Resultado Líquido	-4.5	108.5	-104.1	70.2	35.0	100.8
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-5.6	107.0	s.s.	69.2	34.6	99.9
Interesses não Controlados	1.2	1.5	-21.1	1.0	0.4	188.4
Resultado líquido op. descontinuadas		-276.4			3.4	
Atribuível a:						
Detentores do capital		-272.0			5.2	
Sócios minoritários		-4.4			-1.8	

Contudo, para corresponder aos normativos contabilísticos em vigor cumpre também apresentar uma comparação destes nove meses de 2013, com os resultados a setembro de 2012 conforme então apresentados, ou seja apenas uma linha de contribuição para os Resultados Líquidos das Operações Descontinuadas.

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

5. Balanço

A 30 de setembro de 2013, o Ativo Líquido da Cimpor era de 6.700 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 5,5% relativamente aos valores de final de 2012.

A Dívida Financeira Líquida da Cimpor atingiu o montante de 3.605 milhões de euros, influenciada, face a dezembro de 2012, pela conversão da conta a pagar apurada aquando da permuta, 381,9 milhões de euros, num financiamento obtido. Comparativamente ao trimestre anterior a dívida reduziu-se cerca de 151 milhões de euros.

Os investimentos realizados, principalmente em novas fábricas no Brasil e no Paraguai, ascenderam a 287,5 milhões de euros até setembro de 2013.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	30 set 2013	31 dez 2012	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	5.076	5.525	-8,1
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	767	838	-8,4
Outros Ativos Correntes	853	717	19,0
Ativos não correntes detidos para venda	0	11	-97,8
Total do Ativo	6.697	7.090	-5,5
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.116	1.457	-23,4
Interesses sem Controlo	78	76	2,6
Total Capital Próprio	1.194	1.533	-22,1
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.373	4.021	8,8
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	203	202	0,6
Outros Passivos	927	1.334	-30,5
Total Passivo	5.503	5.557	-1,0
Total Passivo e Capital Próprio	6.697	7.090	-5,5

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Albrecht Curt Reuter Domenech

José Édison Barros Franco

Claudio Borin Guedes Palaia

André Pires Oliveira Dias

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Nélson Tambelini Júnior

José Manuel Neves Adelino

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa

* 9 meses de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3º TRIMESTRE DE 2013

Demonstração Condensada

Do Resultado e do Rendimento Integral Consolidado dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	Setembro		3º trimestre		
	2013	2012	2013	2012	
Operações em continuação:					
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.984.263	1.170.640	684.325	387.049
Outros proveitos operacionais		52.545	53.226	20.122	34.539
Total de proveitos operacionais		<u>2.036.808</u>	<u>1.223.866</u>	<u>704.446</u>	<u>421.589</u>
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(486.994)	(307.828)	(198.277)	(107.534)
Variação da produção		3.197	9.838	2.543	8.929
Fornecimentos e serviços externos		(761.843)	(410.279)	(233.360)	(132.392)
Custos com o pessoal		(258.082)	(144.024)	(70.428)	(52.185)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(134.321)	(112.772)	(39.116)	(30.474)
Provisões	6 e 17	1.802	4.674	331	2.678
Outros custos operacionais		(51.550)	(16.213)	(7.628)	(4.908)
Total de custos operacionais		<u>(1.687.790)</u>	<u>(976.603)</u>	<u>(545.936)</u>	<u>(315.887)</u>
Resultado operacional	6	<u>349.018</u>	<u>247.263</u>	<u>158.511</u>	<u>105.701</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(290.475)	(84.702)	(62.736)	(52.432)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	66	687	-	388
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	(344)	659	(58)	267
Resultado antes de impostos	6	<u>58.265</u>	<u>163.907</u>	<u>95.717</u>	<u>53.924</u>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(62.728)	(55.439)	(25.483)	(18.944)
Resultado líquido dos períodos das operações em continuação	6	<u>(4.463)</u>	<u>108.469</u>	<u>70.234</u>	<u>34.980</u>
Operações descontinuadas:					
Resultado líquido dos períodos das operações descontinuadas	4	-	(276.403)	-	3.419
Resultado líquido dos períodos		<u>(4.463)</u>	<u>(167.934)</u>	<u>70.234</u>	<u>38.398</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		739	(3.169)	456	(8)
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		172	(1.480)	(49)	425
Ativos financeiros disponíveis para venda		-	(314)	-	(194)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(323.489)	(65.846)	(161.787)	(46.281)
Ajustamentos de partes de capital em associadas		-	-	-	-
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		<u>(322.579)</u>	<u>(70.809)</u>	<u>(161.380)</u>	<u>(46.058)</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos		<u>(327.043)</u>	<u>(238.743)</u>	<u>(91.146)</u>	<u>(7.659)</u>
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(5.627)	(164.964)	69.220	39.877
Interesses sem controlo	6	1.164	(2.970)	1.014	(1.479)
		<u>(4.463)</u>	<u>(167.934)</u>	<u>70.234</u>	<u>38.398</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(330.393)	(236.417)	(93.803)	(2.742)
Interesses sem controlo		3.350	(2.326)	2.657	(4.917)
		<u>(327.043)</u>	<u>(238.743)</u>	<u>(91.146)</u>	<u>(7.659)</u>
Resultado por ação das operações em continuação e descontinuadas:					
Básico (euros)	10	(0,01)	(0,25)	0,10	0,06
Diluído (euros)	10	(0,01)	(0,25)	0,10	0,06
Resultado por ação das operações em continuação:					
Básico (euros)	10	(0,01)	0,16	0,10	0,05
Diluído (euros)	10	(0,01)	0,16	0,10	0,05

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro 2013.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2013	Dezembro 2012
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	2.669.285	3.018.936
Ativos intangíveis		31.418	37.115
Ativos fixos tangíveis	12	2.143.115	2.225.103
Investimentos em associadas	6	7.725	8.374
Outros investimentos	13	12.928	29.026
Outros ativos não correntes		67.780	53.493
Ativos por impostos diferidos	8	144.209	152.494
Total de ativos não correntes		<u>5.076.460</u>	<u>5.524.541</u>
Ativos correntes:			
Existências		438.981	437.399
Clientes e adiantamentos a fornecedores		256.014	189.808
Caixa e equivalentes de caixa	19	767.402	837.717
Outros ativos correntes		157.608	89.454
		<u>1.620.004</u>	<u>1.554.377</u>
Ativos não correntes detidos para venda		237	10.587
Total de ativos correntes		<u>1.620.241</u>	<u>1.564.964</u>
Total do ativo	6	<u><u>6.696.701</u></u>	<u><u>7.089.505</u></u>
Capital próprio:			
Capital	14	672.000	672.000
Ações próprias	15	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	16	(273.509)	52.167
Reservas		276.692	275.760
Resultados transitados		473.341	907.919
Resultado líquido do período	10	(5.627)	(423.734)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>1.115.681</u>	<u>1.456.897</u>
Interesses sem controlo		78.037	76.024
Total de capital próprio	6	<u>1.193.718</u>	<u>1.532.921</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	354.460	357.078
Benefícios pós-emprego		21.278	21.128
Provisões	17	179.128	178.192
Empréstimos e locações financeiras	18	4.189.529	3.818.586
Outros passivos não correntes		43.904	72.185
Total de passivos não correntes		<u>4.788.300</u>	<u>4.447.170</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		897	902
Provisões	17	2.109	1.910
Empréstimos e locações financeiras	18	182.998	202.071
Fornecedores e adiantamentos de clientes		205.349	216.357
Outros passivos correntes		323.330	688.175
Total de passivos correntes		<u>714.683</u>	<u>1.109.415</u>
Total do passivo	6	<u>5.502.983</u>	<u>5.556.585</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>6.696.701</u>	<u>7.089.505</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2013.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses não controlados	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2012		672.000	(29.055)	46.043	273.717	822.052	198.132	1.982.890	101.451	2.084.341
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(164.964)	(164.964)	(2.970)	(167.934)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(66.366)	(5.087)	-	-	(71.454)	644	(70.809)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(66.366)	(5.087)	-	(164.964)	(236.417)	(2.326)	(238.743)
Aplicação do resultado consolidado de 2011:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	198.132	(198.132)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(110.511)	-	(110.511)	(9.904)	(120.415)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias		-	1.839	-	(596)	-	-	1.243	-	1.243
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(599)	663	-	64	-	64
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	159	(213)	-	(54)	2.055	2.001
Saldo em 30 de setembro de 2012		672.000	(27.216)	(20.323)	267.594	910.123	(164.964)	1.637.214	91.277	1.728.491
Saldo em 1 de janeiro de 2013		672.000	(27.216)	52.167	275.760	907.919	(423.734)	1.456.897	76.024	1.532.921
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(5.627)	(5.627)	1.164	(4.463)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(325.676)	910	-	-	(324.766)	2.187	(322.579)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(325.676)	910	-	(5.627)	(330.393)	3.350	(327.043)
Aplicação do resultado consolidado de 2012:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	(423.734)	423.734	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(10.785)	-	(10.785)	(1.346)	(12.130)
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	21	-	-	21	-	21
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	0	(60)	-	(60)	9	(51)
Saldo em 30 de setembro de 2013		672.000	(27.216)	(273.509)	276.692	473.341	(5.627)	1.115.681	78.037	1.193.718

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2013.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	Setembro		3º trimestre		
	2013	2012	2013	2012	
Fluxos das atividades operacionais	(1)	262,174	340,455	181,631	105,997
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	19	26,523	15,624	1,293	15,457
Ativos fixos tangíveis		6,850	4,937	5,080	710
Ativos fixos intangíveis		27	373	27	373
Juros e proventos similares		14,629	17,174	219	3,699
Dividendos		714	212	488	-
Outros		-	366	-	58
		48,743	38,687	7,107	20,297
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	19	(106,735)	(1,061)	(62,105)	(441)
Ativos fixos tangíveis		(262,510)	(167,226)	(83,730)	(48,923)
Ativos intangíveis		(3,225)	(4,569)	(2,974)	(821)
Outros		-	(711)	-	(644)
		(372,470)	(173,568)	(148,809)	(50,829)
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(323,728)	(134,881)	(141,702)	(30,532)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		351,120	1,240,276	135,878	990,721
Venda de ações próprias		2	1,415	2	59
Outros		-	3,637	-	1,140
		351,122	1,245,329	135,880	991,920
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(206,637)	(1,336,613)	(10,488)	(988,909)
Juros e custos similares		(181,505)	(92,886)	(57,281)	(34,765)
Dividendos	9	(10,785)	(110,511)	-	(110,511)
Outros		(4,060)	(9,658)	(1,288)	(8,105)
		(402,987)	(1,549,669)	(69,057)	(1,142,290)
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(51,865)	(304,340)	66,823	(150,370)
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(113,419)	(98,766)	106,752	(74,904)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(43,196)	(19,107)	(9,430)	(22,660)
Caixa e seus equivalentes no início do período		813,693	556,247	559,756	535,938
Caixa e seus equivalentes no fim do período	19	657,079	438,374	657,079	438,374

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2013.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1. Nota introdutória	19
2. Bases de apresentação	20
3. Principais políticas contabilísticas	20
4. Alterações no perímetro de consolidação e operações descontinuadas	20
5. Cotações	22
6. Segmentos operacionais	23
7. Resultados financeiros	26
8. Impostos sobre o rendimento	27
9. Dividendos	29
10. Resultado por ação	30
11. Goodwill	31
12. Ativos fixos tangíveis	32
13. Outros investimentos	33
14. Capital	34
15. Ações próprias	34
16. Ajustamentos de conversão cambial	34
17. Provisões	35
18. Empréstimos	38
19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	41
20. Partes relacionadas	41
21. Passivos contingentes, garantias e compromissos	42
22. Ativos e passivos financeiros no âmbito da IAS 39	43
23. Eventos subsequentes	45
24. Aprovação das demonstrações financeiras	45

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de setembro de 2013 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização de cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, a Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, passou a apresentar os resultados dos Ativos alienados na Permuta como “Resultado líquido das operações descontinuadas”, tal como preconizado na IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Unidades operacionais descontinuadas (“IFRS 5”).

Adicionalmente, a Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 incorpora o resultado das operações relativas aos ativos adquiridos na permuta, não sendo dessa forma integralmente comparável

com a do período homólogo do exercício anterior. Os principais impactos encontram-se evidenciados na Nota 4.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2013 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2013.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado, rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação e operações descontinuadas

Alterações no perímetro de consolidação

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, as alterações no perímetro de consolidação resultaram da operação de cisão da Machadinho Energética, S.A., realizada em 19 de fevereiro de 2013, da qual resultou a incorporação dos seguintes ativos líquidos:

Ativos fixos tangíveis (Nota 12)	12.881
Ativo circulante	101
Caixa e equivalentes de caixa	25
Outros	1.004
Ativo líquido incorporado	<u>14.011</u>

Até essa data, o investimento naquele consórcio era realizado através de uma participação financeira na Maesa Machadinho Energética, S.A. que se encontrava classificada como Ativo financeiro disponível para venda, no montante de 13.148 milhares de euros (Nota 13).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, as alterações no perímetro de consolidação respeitam à aquisição de uma entidade na área de negócios de Marrocos.

Operações descontinuadas

Conforme referido na Nota introdutória, em 20 de dezembro de 2012, concretizou-se a permuta de ativos com a InterCement.

O impacto nas operações e resultados dos ativos adquiridos e alienados no âmbito da permuta nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, foi o seguinte:

	Ativos adquiridos <u>Setembro 2013</u>	Ativos alienados <u>Setembro 2012</u>
Vendas e prestações de serviços	941.349	437.336
Custos operacionais líquidos	(796.693)	(705.170)
Resultados operacionais	144.656	(267.834)
Resultados financeiros	(249.881)	(29.099)
Impostos sobre o rendimento	(37.830)	20.531
Resultado líquido	<u>(143.055)</u>	<u>(276.403)</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, o Resultado líquido relativo aos ativos alienados, apresentado como resultados das operações descontinuadas foi influenciado pelo registo de perdas por imparidade em ativos de Espanha, com impactos negativos em Resultados operacionais, de 282.900 milhares de euros, Resultados financeiros, cerca de 5.100 milhares de euros, e positivos nos Impostos sobre o rendimento, cerca de 18.000 milhares de euros.

Adicionalmente, os contributos para os fluxos de caixa nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 respetivamente dos ativos adquiridos e dos ativos alienados na permuta foi o seguinte:

	Ativos adquiridos Setembro 2013	Ativos alienados Setembro 2012
Fluxos das atividades operacionais	198.772	112.977
Fluxos das atividades de investimento	(95.513)	(27.510)
Fluxos das atividades de financiamento	(85.219)	(24.875)
Varição de caixa e seus equivalentes	<u>18.041</u>	<u>60.592</u>
Caixa e equivalentes no fim do período	<u>123.996</u>	<u>58.529</u>

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, bem como dos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, foram as seguintes:

		Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
		Setembro 2013	Dezembro 2012	Var.%	Setembro 2013	Setembro 2012	Var.%
USD	Dólar americano	1,3534	1,3194	2,6	1,3175	1,2824	2,7
BRL	Real brasileiro	3,0181	2,7036	11,6	2,7904	2,4600	13,4
MZM	Novo metical	39,4008	39,2400	0,4	39,1905	35,6575	9,9
CVE	Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Libra egípcia	9,3266	8,3971	11,1	9,0514	7,8035	16,0
ZAR	Rand sul africano	13,5645	11,1727	21,4	12,4841	10,3264	20,9
ARS	Peso argentino	7,8372	6,4879	20,8	6,9329	-	-
PYG	Guarani paraguaio	5.988,29	5.567,87	7,6	5.723,05	-	-

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Setembro 2013				Setembro 2012 (reexpresso)			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Cientes externos	Intersegmentais	Total		Cientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil (a)	942.575	-	942.575	250.535	528.360	-	528.360	147.819
Argentina e Paraguai (a)	485.915	79	485.994	60.509	-	-	-	-
Portugal e Cabo Verde	158.064	76.402	234.467	(20.518)	218.451	51.700	270.151	8.395
Egito	133.282	-	133.282	29.988	137.717	-	137.717	39.354
Moçambique	103.342	-	103.342	17.549	97.442	-	97.442	16.916
África do Sul	92.979	2.512	95.491	21.252	101.787	2.403	104.190	30.078
Total	1.916.158	78.993	1.995.151	359.315	1.083.757	54.103	1.137.860	242.561
Não afetos a segmentos (b)	68.106	170.812	238.917	(10.297)	41.218	165.416	206.634	4.702
Eliminações	-	(249.805)	(249.805)	-	-	(173.853)	(173.853)	-
	1.984.263	-	1.984.263	349.018	1.124.975	45.666	1.170.640	247.263
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(290.475)				(84.702)
Resultados relativos a empresas associadas				66				687
Resultados relativos a investimentos				(344)				659
Resultado antes de impostos				58.265				163.907
Impostos sobre o rendimento				(62.728)				(55.439)
Resultado líquido das operações continuadas				(4.463)				108.469
Resultado líquido das operações descontinuadas (Nota 4)				-				(276.403)
Resultado líquido do período				(4.463)				(167.934)

(a) Os ativos adquiridos na permuta conduziram a uma redefinição da composição dos segmentos operacionais, passando a ser considerado um novo segmento correspondente às áreas de negócio da Argentina e Paraguai e ao alargamento das operações incluídas no segmento Brasil.

(b) Os resultados não afetos a segmentos relatáveis respeitam aos resultados das sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, os Resultados operacionais encontram-se influenciados por encargos extraordinários, destacando-se, uma decisão judicial desfavorável referente a uma multa aplicada pela Comissão Nacional de Defesa da Concorrência da Argentina, por supostos atos praticados pela controlada “Loma Negra” entre julho de 1981 e agosto de 1999, no valor de aproximadamente 24.100 milhares de euros, e os encargos de reestruturação no Grupo, de aproximadamente 22.900 milhares de euros, dos quais aproximadamente 18.800 milhares de euros em Portugal. Referência ainda para o registo do encargo associado ao apuramento definitivo do acerto da Dívida Financeira Líquida relativo ao processo de permuta de ativos, apresentado em “Resultados não afetos a segmentos”, no valor de 5.439 milhares de euros.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a acionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	Setembro 2013	Setembro 2012
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	(341)	-
Portugal e Cabo Verde	(97)	126
Egito	157	220
Moçambique	1.819	1.032
Não afetos a segmentos	(373)	96
Operações descontinuadas	-	(4.445)
	<u>1.164</u>	<u>(2.970)</u>

Outras informações:

	Setembro 2013			Setembro 2012		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	208.043	53.654	(174)	66.734	26.351	(16)
Argentina e Paraguai	45.517	18.766	(433)	-	-	-
Portugal e Cabo Verde	2.133	40.501	(1.461)	10.366	59.104	208
Egito	17.481	6.096	-	19.991	6.846	(5.132)
Moçambique	13.676	4.474	-	15.526	5.709	-
África do Sul	1.428	8.086	2	8.875	10.162	-
Não afetos a segmentos	405	2.744	263	18.766	4.599	265
	<u>288.684</u>	<u>134.321</u>	<u>(1.802)</u>	<u>140.258</u>	<u>112.772</u>	<u>(4.674)</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, registaram-se perdas por imparidade em Ativos fixos tangíveis em Portugal no montante aproximado de 4.800 milhares de euros. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, também em Portugal, foram registadas perdas por imparidade no Goodwill e em Ativos intangíveis de aproximadamente 20.100 milhares de euros.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 são como segue:

	Setembro 2013			Dezembro 2012		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	3.817.930	1.668.505	2.149.425	4.177.862	1.844.481	2.333.381
Argentina e Paraguai	1.243.083	503.079	740.004	1.428.036	481.157	946.879
Portugal e Cabo Verde	547.688	473.863	73.825	598.485	519.793	78.691
Egito	360.504	96.543	263.961	335.683	69.382	266.301
Moçambique	217.977	132.595	85.382	191.051	114.488	76.563
África do Sul	259.796	36.699	223.097	308.991	40.748	268.243
	6.446.978	2.911.283	3.535.695	7.040.108	3.070.050	3.970.058
Não afetos a segmentos (a)	818.993	3.168.695	(2.349.702)	658.857	3.104.369	(2.445.512)
Eliminações	(576.996)	(576.996)	-	(617.834)	(617.834)	-
Investimentos em associadas	7.725	-	7.725	8.374	-	8.374
Total consolidado	6.696.701	5.502.983	1.193.718	7.089.505	5.556.585	1.532.921

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, das operações em continuação, dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 tinham a seguinte composição:

	<u>Setembro 2013</u>	<u>Setembro 2012</u>
Custos financeiros:		
Juros suportados	178.989	75.650
Diferenças de câmbio desfavoráveis	211.654	20.568
Varição de justo valor:		
Ativos/passivos financeiros cobertos	-	949
Instrumentos financeiros derivados de negociação	2.023	959
Ativos/passivos financeiros ao justo valor	-	4.830
	<u>2.023</u>	<u>6.738</u>
Outros custos financeiros	<u>34.981</u>	<u>56.372</u>
	<u>427.647</u>	<u>159.327</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	40.653	29.113
Diferenças de câmbio favoráveis	91.645	16.602
Varição de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	-	949
Instrumentos financeiros derivados de negociação	1.999	14.394
Ativos/passivos financeiros ao justo valor	-	9.156
	<u>1.999</u>	<u>24.498</u>
Outros proveitos financeiros	<u>2.875</u>	<u>4.413</u>
	<u>137.172</u>	<u>74.626</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(290.475)</u>	<u>(84.702)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Ganhos em empresas associadas	<u>66</u>	<u>687</u>
	<u>66</u>	<u>687</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	64	60
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	<u>(409)</u>	<u>599</u>
	<u>(344)</u>	<u>659</u>

As diferenças de câmbio estão significativamente influenciadas pelo efeito da desvalorização do real brasileiro face ao euro e ao dólar, nos financiamentos, nestas moedas, obtidos por empresas com aquela moeda funcional.

Os outros custos financeiros incluem, essencialmente, despesas com contratação de financiamento, serviços bancários, garantias bancárias e atualizações financeiras, sendo de destacar no período de nove meses findo em setembro de 2012, o registo dos encargos relacionados com a liquidação antecipada de financiamentos, os quais incluem essencialmente

o efeito do reembolso dos US Private Placements no montante de aproximadamente 48.000 milhares de euros.

8. Impostos sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

Os impostos sobre o rendimento relativo aos diversos segmentos geográficos foram calculados às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>Setembro 2013</u>	<u>Setembro 2012</u>
Brasil	34,0%	34,0%
Argentina	35,0%	-
Portugal	26,5%	26,5%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	25,0%	25,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, são os seguintes:

	<u>Setembro 2013</u>	<u>Setembro 2012</u>
Imposto corrente	32.391	65.592
Imposto diferido	26.706	(11.612)
Reforços de provisões para impostos (Nota 17)	3.631	1.459
Encargo do período	<u>62.728</u>	<u>55.439</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 não considera os resultados negativos das entidades detentoras de dívida (cerca de 148 milhões de euros) sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	<u>Setembro 2013</u>	<u>Setembro 2012</u>
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(3,90%)	(3,60%)
Diferenças permanentes no registo de perdas por imparidade	-	3,25%
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(0,08%)	(1,06%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	1,63%	0,89%
Ajustes a impostos diferidos	0,48%	0,89%
Diferenças de taxas de tributação	5,95%	6,64%
Outros	(0,21%)	0,32%
Taxa efetiva de imposto	<u><u>30,38%</u></u>	<u><u>33,82%</u></u>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2012	139.634
Efeito da conversão cambial	(2.718)
Imposto sobre o rendimento	18.298
Capital próprio	4.141
Transferências	(28.336)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>131.019</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2013	152.494
Efeito da conversão cambial	(13.466)
Imposto sobre o rendimento	5.327
Capital próprio	(147)
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>144.209</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2012	265.055
Efeito da conversão cambial	(4.523)
Imposto sobre o rendimento	(16.842)
Capital próprio	30
Transferências	(50.100)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>193.620</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2013	357.078
Efeito da conversão cambial	(34.652)
Imposto sobre o rendimento	32.034
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>354.460</u>

Valor líquido a 30 de setembro de 2012 (62.601)

Valor líquido a 30 de setembro de 2013 (210.251)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, inerente à adoção do IFRS 5, as transferências incluem as reclassificações efetuadas para as rubricas “Ativos das operações em descontinuação” e “Passivos relacionados com ativos das operações em descontinuação” apresentados no balanço findo naquela data.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 23 de maio de 2013, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0162 euros por ação (0,166 euros por ação no

exercício anterior), tendo sido pago no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 um valor global de 10.785 milhares de euros (110.511 milhares de euros em 2012).

10. Resultado por ação

Os resultados por ação, básico e diluído, dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2013	2012	2013	2012
Resultado por ação básico das operações em continuação e descontinuadas:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(5.627)	(164.964)	69.220	39.877
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.025	666.094	666.094
	<u>(0,01)</u>	<u>(0,25)</u>	<u>0,10</u>	<u>0,06</u>
Resultado por ação básico das operações em continuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(5.627)	106.994	69.220	34.628
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.025	666.094	666.094
	<u>(0,01)</u>	<u>0,16</u>	<u>0,10</u>	<u>0,05</u>
Resultado por ação diluído das operações em continuação e descontinuadas:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(5.627)	(164.964)	69.220	39.877
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.025	666.094	666.094
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	124	-	124
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	666.094	666.149	666.094	666.218
	<u>(0,01)</u>	<u>(0,25)</u>	<u>0,10</u>	<u>0,06</u>
Resultado por ação diluído das operações em continuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(5.627)	106.994	69.220	34.628
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.025	666.094	666.094
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	124	-	124
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	666.094	666.149	666.094	666.218
	<u>(0,01)</u>	<u>0,16</u>	<u>0,10</u>	<u>0,05</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos períodos.

11. Goodwill

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunísia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Cabo Verde e Outros	Argentina	Total
Ativo bruto:														
Saldo em 1 de janeiro de 2012	27.004	126.392	27.254	71.546	73.850	248.849	602.415	27.414	98.810	21.972	48.736	12.964	-	1.387.204
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(749)	13.181	(33.481)	(1.301)	(2.117)	70	260	136	-	(24.001)
Transferências	-	(126.392)	(27.254)	(71.546)	-	(262.030)	-	-	-	(22.042)	(48.996)	(3.641)	-	(561.902)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>27.004</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>73.101</u>	<u>-</u>	<u>568.933</u>	<u>26.113</u>	<u>96.693</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.458</u>	<u>-</u>	<u>801.302</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	27.004	-	-	-	68.627	-	2.054.457	24.681	92.710	-	-	9.458	760.000	3.036.936
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(6.840)	-	(195.459)	(160)	(16.347)	-	-	-	(130.845)	(349.651)
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>27.004</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>61.787</u>	<u>-</u>	<u>1.858.998</u>	<u>24.521</u>	<u>76.363</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.458</u>	<u>629.155</u>	<u>2.667.286</u>
Perdas por imparidade acumuladas:														
Saldo em 1 de janeiro de 2012	601	3.679	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.311
Reforços	17.400	122.713	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140.113
Transferências	-	(126.392)	(24.031)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(150.423)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>18.001</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.001</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	18.001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.001
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>18.001</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.001</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	<u>9.003</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>73.101</u>	<u>-</u>	<u>568.933</u>	<u>26.113</u>	<u>96.693</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.458</u>	<u>-</u>	<u>783.301</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2013	<u>9.003</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>61.787</u>	<u>-</u>	<u>1.858.998</u>	<u>24.521</u>	<u>76.363</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.458</u>	<u>629.155</u>	<u>2.667.286</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

Considera-se que no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 não existem indícios de perdas de imparidade dos quais resultasse a necessidade de atualização dos testes realizados por referência a 31 de dezembro de 2012, cujos pressupostos se encontram detalhados nas demonstrações financeiras àquela data.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 procedeu-se à afetação, ainda preliminar, da diferença de compra dos ativos adquiridos na permuta aos correspondentes segmentos operacionais. Encontra-se em curso o processo de avaliação de ativos e passivos adquiridos no âmbito da permuta, pelo que estas demonstrações financeiras intercalares não refletem ainda a afetação daquela diferença de compra aos justos valores dos ativos e passivos adquiridos à data da correspondente aquisição.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram registadas imparidades relativamente aos ativos em Espanha no montante 122.713 milhares de euros e em Portugal um montante de 17.400 milhares de euros. No mesmo período, inerente à adoção do IFRS 5, as transferências incluem as reclassificações efetuadas para a rubrica “Ativos das operações em descontinuação” apresentados no balanço findo naquela data.

12. Ativos fixos tangíveis

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 1 de janeiro de 2012	513.182	1.009.906	3.592.951	128.638	56.444	14.470	13.945	141.985	30.793	5.502.313
Efeito da conversão cambial	(4.068)	(10.554)	(54.071)	(3.417)	(978)	(143)	(62)	(5.578)	(2.492)	(81.363)
Adições	746	1.975	6.549	23.192	421	332	31	86.910	42.454	162.611
Alienações	(52)	(139)	(4.749)	(4.614)	(37)	(29)	(107)	-	-	(9.727)
Abates	(293)	(178)	(10.002)	(1.952)	(722)	(59)	(47)	(112)	-	(13.365)
Transferências	(260.457)	(375.765)	(1.382.904)	(30.489)	(14.679)	(4.022)	(10.946)	(132.891)	(13.497)	(2.225.651)
Alterações de perímetro	2.974	-	-	-	-	-	-	1.095	-	4.069
Saldo em 30 de setembro de 2012	252.032	625.245	2.147.776	111.358	40.448	10.548	2.813	91.408	57.258	3.338.886
Saldo em 1 de janeiro de 2013	348.495	892.958	2.535.025	157.787	45.381	11.481	6.803	271.965	52.152	4.322.046
Alterações de perímetro (Nota 4)	437	10.016	9.489	2	8	-	-	-	-	19.952
Efeito da conversão cambial	(24.267)	(66.602)	(185.144)	(12.516)	(2.384)	(526)	(1.004)	(29.131)	(8.692)	(330.267)
Adições	6.133	674	4.170	427	79	45	41	186.375	75.792	273.736
Alienações	(512)	(869)	(2.713)	(2.572)	(36)	(74)	(3)	-	-	(6.779)
Abates	(4.244)	(502)	(1.289)	(1.274)	(111)	(26)	(545)	(34)	(14.785)	(22.811)
Transferências	1.683	73.338	47.330	(626)	(3.647)	(720)	5.900	(117.770)	(6.855)	(1.367)
Saldo em 30 de setembro de 2013	327.726	909.013	2.406.868	141.228	39.289	10.180	11.192	311.406	97.611	4.254.511
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de janeiro de 2012	72.878	501.791	2.563.200	81.207	48.186	11.885	9.004	-	-	3.288.151
Efeito da conversão cambial	(302)	(4.393)	(37.855)	(2.186)	(730)	(42)	(52)	-	-	(45.561)
Reforços	103.929	47.693	124.165	8.483	1.815	494	840	-	-	287.419
Reduções	(16)	(33)	(4.437)	(3.681)	(34)	(29)	(15)	-	-	(8.245)
Abates	-	(169)	(9.413)	(1.775)	(702)	(59)	(22)	-	-	(12.140)
Transferências	(130.409)	(192.492)	(1.044.466)	(26.818)	(13.473)	(4.043)	(7.236)	-	-	(1.418.937)
Saldo em 30 de setembro de 2012	46.080	352.395	1.591.195	55.231	35.062	8.206	2.519	-	-	2.090.687
Saldo em 1 de janeiro de 2013	49.329	370.946	1.576.919	54.151	34.768	8.294	2.536	-	-	2.096.944
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	3.610	3.452	2	6	-	-	-	-	7.071
Efeito da conversão cambial	(673)	(12.864)	(95.014)	(3.722)	(1.332)	(204)	(340)	-	-	(114.350)
Reforços	6.611	29.790	80.074	10.544	1.735	483	1.012	-	-	130.249
Reduções	(273)	(786)	(2.656)	(1.739)	(29)	(73)	(3)	-	-	(5.558)
Abates	-	(31)	(1.133)	(294)	(109)	(26)	-	-	-	(1.593)
Transferências	(2.388)	108	6.704	(4.944)	(3.691)	(454)	3.297	-	-	(1.367)
Saldo em 30 de setembro de 2013	52.406	390.774	1.568.347	53.999	31.349	8.021	6.502	-	-	2.111.396
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	205.952	272.850	556.580	56.128	5.386	2.343	294	91.408	57.258	1.248.199
Valor líquido a 30 de setembro de 2013	275.321	518.239	838.521	87.229	7.940	2.159	4.690	311.406	97.611	2.143.115

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, os Ativos tangíveis em curso e os Adiantamentos por conta dos ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Paraguai e Egito.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram registadas perdas por imparidade em Ativos fixos tangíveis nas áreas de negócios de Espanha (apresentadas em resultados das operações descontinuadas), no montante de 150.120 milhares de euros (132.963 milhares de euros líquido de impostos diferidos). No mesmo período, inerente à adoção do IFRS 5, as transferências incluem as reclassificações efetuadas para a rubrica “Ativos das operações em descontinuação” apresentados no balanço findo naquela data.

13. Outros investimentos

Os outros investimentos contabilizados ao abrigo da IAS 39 tiveram os seguintes movimentos nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012:

	Ativos financeiros disponíveis para venda		Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Ativos financeiros detidos até à maturidade	Total
	Custo	Justo valor			
Investimento bruto:					
Saldo em 1 de janeiro de 2012	10.324	3.013	4.478	15.457	33.272
Efeito da conversão cambial	(337)	-	-	-	(337)
Reavaliações/ajustamentos	-	(442)	599	428	586
Aumentos	791	-	-	-	791
Transferências (a)	(790)	-	-	(15.886)	(16.675)
Alienações	(167)	-	-	-	(167)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>9.822</u>	<u>2.572</u>	<u>5.076</u>	<u>-</u>	<u>17.470</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	24.470	2.278	6.372	-	33.120
Efeito da conversão cambial	(925)	-	(158)	-	(1.083)
Reavaliações/ajustamentos	-	(460)	-	-	(460)
Aumentos	2.722	-	643	-	3.365
Alterações de perímetro (Nota 4)	(13.148)	-	-	-	(13.148)
Transferências	606	-	(5.176)	-	(4.570)
Alienações	-	-	(202)	-	(202)
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>13.725</u>	<u>1.819</u>	<u>1.479</u>	<u>-</u>	<u>17.023</u>
Perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo em 1 de janeiro de 2012	4.942	-	-	-	4.942
Transferências	(23)	-	-	-	(23)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>4.919</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.919</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	4.094	-	-	-	4.094
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>4.094</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.094</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	<u>4.903</u>	<u>2.572</u>	<u>5.076</u>	<u>-</u>	<u>12.551</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2013	<u>9.631</u>	<u>1.819</u>	<u>1.479</u>	<u>-</u>	<u>12.928</u>

(a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi transferido para caixa e equivalentes de caixa um depósito bancário, anteriormente classificado como Ativo financeiro detido até à maturidade no montante de aproximadamente 15 milhões de euros.

14. Capital

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

15. Ações próprias

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Empresa detinha 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

16. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Ativos alienados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(18.860)	255.279	2.958	(44.470)	-	2.039	(150.903)	46.043
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(2.884)	(72.644)	(3.549)	(6.303)	-	478	18.534	(66.366)
Saldo em 30 de setembro de 2012	(21.744)	182.635	(590)	(50.772)	-	2.517	(132.369)	(20.323)
Saldo em 1 de janeiro de 2013	(38.767)	157.649	(4.659)	(61.850)	-	(206)	-	52.167
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(27.039)	(102.114)	(381)	(47.307)	(147.024)	(1.810)	-	(325.676)
Saldo em 30 de setembro de 2013	(65.806)	55.535	(5.041)	(109.157)	(147.024)	(2.016)	-	(273.509)

17. Provisões

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a natureza das provisões reconhecidas era a seguinte:

	Setembro 2013	Dezembro 2012
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	89.153	87.501
Provisões para recuperação paisagística	45.147	48.538
Provisões para encargos com o pessoal	27.674	17.230
Outras provisões para riscos e encargos	17.154	24.923
	<u>179.128</u>	<u>178.192</u>
Provisões correntes:		
Provisões para encargos com o pessoal	2.109	1.910
	<u>2.109</u>	<u>1.910</u>
	<u><u>181.237</u></u>	<u><u>180.102</u></u>

As provisões para riscos fiscais destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de liquidações adicionais de impostos, as quais foram objeto de reclamação ou impugnação judicial. O Conselho de Administração, em conjunto com os seus consultores jurídicos e fiscais, entende que a razão, em relação à maioria dos temas em disputa nesses processos, está do lado das empresas. No entanto, a inexistência de jurisprudência e a complexidade técnica de algumas das matérias contestadas tornam adequada a constituição destas provisões.

As provisões para recuperação paisagística decorrem da obrigação legal ou construtiva do Grupo na reabilitação das diversas áreas de exploração. A exigibilidade deste passivo depende do período de exploração e do início estabelecido para o começo dos respetivos trabalhos.

As provisões relativas a pessoal respeitam, essencialmente, à estimativa de encargos com as responsabilidades por cessação de emprego e remunerações de longo prazo de colaboradores.

As outras provisões para riscos e encargos destinam-se a fazer face a riscos específicos do negócio, decorrentes da atividade normal do Grupo, incluindo os decorrentes de processos litigiosos, bem como provisões para responsabilidades resultantes de participações em empresas associadas que, em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 ascendiam a 249 milhares de euros e 2.127 milhares de euros, respetivamente.

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para encargos com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2012	87.586	48.955	12.989	49.922	199.451
Efeito da conversão cambial	(702)	(41)	(10)	(1.193)	(1.946)
Reforços	3.215	1.679	2.042	2.073	9.009
Reversões	-	(133)	(440)	(6.342)	(6.914)
Utilizações	(3.264)	(596)	(656)	(16.653)	(21.169)
Transferências	(2.723)	(29.734)	(8.614)	(7.049)	(48.120)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>84.111</u>	<u>20.130</u>	<u>5.311</u>	<u>20.758</u>	<u>130.310</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	87.501	48.538	19.140	24.923	180.102
Efeito da conversão cambial	(1.751)	(3.802)	(43)	(1.603)	(7.200)
Reforços	5.346	563	13.966	(550)	19.325
Reversões	(1.743)	(7)	(1.224)	(3.112)	(6.086)
Utilizações	(200)	(146)	(2.055)	(2.504)	(4.904)
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>89.153</u>	<u>45.147</u>	<u>29.783</u>	<u>17.154</u>	<u>181.237</u>

Inerente à adoção do IFRS 5, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, as provisões dos ativos incluídos na permuta, no montante global de 48.120 milhares de euros, foram reclassificadas para a rubrica de “Ativos das operações em descontinuação”.

Nas outras provisões para riscos e encargos, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, as utilizações referem-se essencialmente à provisão anteriormente constituída, no montante de 32 milhões de reais, por uma empresa da área de negócios do Brasil, relacionada com um diferendo judicial acerca da taxa a aplicar no apuramento dos impostos indiretos, utilizada na totalidade pelo depósito judicial anteriormente efetuado no montante de 40 milhões de reais tendo sido levantado o valor remanescente.

O reforço das provisões para encargos com o pessoal no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 respeita essencialmente ao montante da responsabilidade estimada com situações de acordos de pré-reforma celebrados com colaboradores.

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridos nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>Setembro 2013</u>	<u>Setembro 2012</u>
Operações em continuação:		
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	-	(133)
Resultado líquido do período:		
Custos operacionais	(1.821)	-
Custos com o pessoal	12.095	641
Proveitos operacionais	(994)	-
Provisões	(1.802)	(4.674)
Custos e perdas financeiros	2.130	1.906
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	3.631	1.459
	<u>13.239</u>	<u>(802)</u>
Operações descontinuadas:		
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	-	482
Resultado líquido do período:		
Custos com o pessoal	-	871
Provisões	-	326
Custos e perdas financeiros	-	637
Proveitos e ganhos financeiros	-	6
Resultados relativos a empresas associadas	-	805
Impostos sobre o rendimento	-	(231)
	<u>-</u>	<u>2.896</u>
Total das operações em continuação e descontinuação	<u><u>13.239</u></u>	<u><u>2.095</u></u>

Os custos e perdas financeiros incluem, em particular, o efeito financeiro da atualização de provisões, para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os empréstimos obtidos no Grupo eram como segue:

	Setembro 2013	Dezembro 2012
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	893.313	997.365
Empréstimos bancários	2.914.265	2.821.110
Outros empréstimos obtidos	381.951	111
	<u>4.189.529</u>	<u>3.818.586</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	194	34.161
Empréstimos bancários	182.746	167.236
Outros empréstimos obtidos	58	674
	<u>182.998</u>	<u>202.071</u>
	<u>4.372.527</u>	<u>4.020.657</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data emissão	Cupão	Maturidade Final	Setembro 2013		Dezembro 2012	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil (a)	Debênture - Brasil	BRL	Mar.12	115% DI	Abr.22	(522)	494.344	218	550.740
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	100% da taxa DI + 0,3% a.a.	Agost.16	715	1.368	1	2.773
Brasil (b)	Debênture - Brasil	BRL	Agost.12	115% CDI	Agost.22	-	397.601	-	443.852
Argentina	Obrigações Domésticas - Argentina	USD	Mar.06	7,25%	Mar.13	-	-	33.942	-
						<u>194</u>	<u>893.313</u>	<u>34.161</u>	<u>997.365</u>

(a) Em 14 de março de 2012, foram emitidas 150.000 debêntures simples, não convertíveis em ações, nominativas e escriturais, em duas séries, no valor unitário de R\$10. As debêntures são remuneradas a 115% da taxa DI e os juros são devidos conforme segue:

- Debêntures da 1ª série: serão pagas anualmente, a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento em 2013 e o último pagamento na data de vencimento da 1ª série.
- Debêntures da 2ª série: serão pagas semestralmente, a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento devido em outubro de 2012 e o último pagamento na data de vencimento da 2ª série.

(b) Em agosto de 2012, foram emitidas 1.200 obrigações não convertíveis em ações, nominativas e escriturais, de espécie quirografária, em duas séries, no valor unitário de R\$1.000. As obrigações são remuneradas a 115% da taxa CDI e serão pagas anualmente,

sendo o primeiro pagamento em 2017 e o último na data de vencimento em 21 de agosto de 2022.

Empréstimos bancários

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Maturidade	Setembro 2013		Dezembro 2012	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jan-22	-	546.303	-	559.789
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jul-16	-	84.812	-	87.000
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Set-18	-	145.417	-	-
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Fev-22	-	453.667	-	453.190
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Out-17	-	195.803	-	200.849
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Set-17	-	218.551	-	223.650
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Set-17	-	99.049	-	98.787
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Set-17	-	201.725	-	201.321
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jul-15	-	75.735	-	77.687
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Abr-15	-	87.449	-	89.141
Holdings e Veiculos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Abr-17	-	182.168	-	185.710
Holdings e Veiculos Financeiros	Vários Bilaterais	EUR	Variáveis indexadas Euribor	Várias	68.721	146.260	37.528	214.650
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Várias	19.938	115.351	38.104	103.231
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Várias	7	128.322	-	165.318
U.N. Argentina	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	20.296	51.859	20.967	68.519
U.N. Argentina	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Várias	47.857	103.639	24.504	66.466
U.N. Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	7.430	63.159	32.055	-
U.N. Paraguai	Vários Bilaterais	PYG	Fixas	Fev-13	-	-	2.296	-
U.N. Egipto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Várias	8.167	3.575	2.257	5.092
U.N. Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	Fev-16	2.594	4.479	2.605	7.102
U.N. Portugal	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	Set-15	6.667	6.667	6.667	13.333
U.N. Portugal	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Jun-16	25	275	100	275
U.N. Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Out-13	4	-	36	-
U.N. Cabo Verde	Descobertos	CVE	Variável indexada ao TRIBESCV 3M	-	1.040	-	117	-
					<u>182.746</u>	<u>2.914.265</u>	<u>167.236</u>	<u>2.821.110</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos e à dívida da Cimpor Inversiones à InterCement Austria Holding, no montante de 381,9 milhões de euros referente ao saldo apurado em dezembro 2012 na permuta de ativos. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 foram renegociadas as condições de liquidação deste montante, fixando-se o respetivo vencimento até 21 de dezembro de 2018, vencendo juros à taxa Libor a 12 meses, acrescido de um spread de 3,5%.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

Ano	Setembro 2013	Dezembro 2012
2014	111.161	239.914
2015	662.719	513.099
2016	420.340	352.888
2017	842.255	857.026
2018	851.580	341.852
Pós 2018	1.301.473	1.513.807
	<u>4.189.529</u>	<u>3.818.586</u>

Em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Setembro 2013		Dezembro 2012	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	2.446.012	1.807.309	2.301.862	1.744.628
BRL	3.105.009	1.028.796	3.079.181	1.138.919
EUR	-	1.365.070	-	1.026.672
ARS	1.187.306	151.496	590.202	90.970
MZN	278.688	7.073	380.896	9.707
EGP	109.519	11.743	61.708	7.349
PYG	-	-	12.783.039	2.296
CVE	114.707	1.040	12.954	117
		<u>4.372.527</u>		<u>4.020.657</u>

Cartas de conforto e cartas de garantia

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro 2012, as cartas de conforto e as cartas de garantia prestadas no Grupo referiam-se a responsabilidades já evidenciadas na posição financeira consolidada de 3.331.433 milhares de euros e 3.177.947 milhares de euros, respetivamente.

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de setembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>Setembro 2013</u>	<u>Setembro 2012</u>
Numerário	230	134
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	223.504	54.958
Depósitos a prazo	187.742	148.699
Títulos negociáveis	246.643	177.638
	<u>658.119</u>	<u>381.429</u>
Descobertos bancários (Nota 18)	<u>(1.040)</u>	<u>(1.592)</u>
	<u>657.079</u>	<u>379.837</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa na demonstração da posição financeira consolidada em 30 de setembro de 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 109.283 milhares de euros correspondentes a aplicações financeiras em fundos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na Demonstração dos fluxos de caixa.

Os recebimentos provenientes de investimentos financeiros incluem a venda da participação na C+P.A, pelo montante de 10.350 milhares de euros e o vencimento de aplicações financeiras. Nos pagamentos respeitantes a investimentos financeiros incluem-se as aplicações financeiras em fundos referidos no parágrafo anterior.

20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de destacar a conversão do saldo a pagar à InterCement Austria Holding apurado no momento da permuta de 381.900 milhares de euros, num empréstimo com maturidade até cinco anos, que vence juros à taxa Euribor a 12 meses acrescida de um spread de 3,5% (Nota 18).

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao reportado em 31 de dezembro de 2012 merece salientar-se:

Passivos contingentes

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, as empresas da área de negócio do Egito foram notificadas da aplicação de uma multa de 23,2 milhões de libras egípcias relativa a eventuais incorreções que terão sido identificados no apuramento de impostos sobre os salários referentes a exercícios anteriores. A referida notificação foi objeto de contestação, tendo, em consequência, sido iniciadas pelas autoridades, inspeções aos anos de 2002 a 2012. Tanto quanto é do nosso conhecimento, os procedimentos seguidos nos apuramentos em causa foram os corretos, não sendo portanto devidos aqueles montantes.

Garantias

	Setembro 2013	Dezembro 2012
Por processos fiscais em curso	269.040	84.394
A fornecedores e outras entidades	73.017	41.178
	<u>342.056</u>	<u>125.572</u>

Em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, nas garantias apresentadas a outras entidades, está incluída a garantia bancária a favor da Industrial Development Authority (IDA), entidade governamental egípcia, no montante de 217 milhões de libras egípcias, relacionada com um processo no qual é reclamado o pagamento à Amreyah Cimpor Cement Company de um montante similar, no contexto do Licenciamento industrial da respetiva unidade de produção. O Conselho da Administração, suportado no entendimento dos seus assessores legais, entende que tal pagamento não é devido, tendo instaurado uma ação judicial nesse sentido. Já em 2013, ocorreu uma decisão judicial desfavorável, mantendo-se no entanto a convicção de que a razão assiste à empresa pelo que irão ser prosseguidos os meios de reação que se mostrem mais adequados.

Compromissos financeiros

Não ocorreram variações significativas nos compromissos assumidos face a 31 de dezembro de 2012.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito da IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro 2012, as políticas contábilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2013	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	658.119	-	-	109.283	767.402
Clientes e adiantamentos a fornecedores	256.014	-	-	-	256.014
Outros investimentos	-	11.450	-	1.479	12.928
Outras dívidas de terceiros não correntes	24.842	-	-	-	24.842
Outras dívidas de terceiros correntes	48.099	-	-	-	48.099
Outros ativos não correntes	512	-	-	1.970	2.482
Outros ativos correntes	10.308	-	-	28	10.336
Total de ativos financeiros	997.894	11.450	-	112.760	1.122.103

Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	4.189.529	-	4.189.529
Empréstimos correntes	-	-	182.993	-	182.993
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	205.349	-	205.349
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	27.365	-	27.365
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	138.615	-	138.615
Outros passivos não correntes	-	-	5.651	2.485	8.137
Outros passivos correntes	-	-	103.527	2.411	105.938
Total de passivos financeiros	-	-	4.853.030	4.896	4.857.926

2012	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	837.717	-	-	-	837.717
Clientes e adiantamentos a fornecedores	189.808	-	-	-	189.808
Outros investimentos	-	22.654	-	6.372	29.026
Outras dívidas de terceiros não correntes	14.994	-	-	-	14.994
Outras dívidas de terceiros correntes	32.974	-	-	-	32.974
Outros ativos não correntes	-	-	-	43	43
Outros ativos correntes	5.279	-	-	14	5.293
Total de ativos financeiros	1.080.772	22.654	-	6.429	1.109.855

Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.818.551	-	3.818.551
Empréstimos correntes	-	-	201.450	-	201.450
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	216.357	-	216.357
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	33.391	-	33.391
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	520.261	-	520.261
Outros passivos não correntes	-	-	23.077	5.983	29.060
Outros passivos correntes	-	-	104.386	4.074	108.461
Total de passivos financeiros	-	-	4.917.472	10.057	4.927.529

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de setembro de 2013, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda (a)	Fundo de investimento	1.819	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Caixa e equivalentes de caixa	109.283	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	1.999	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Outros investimentos	1.479	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	4.324	-	-
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	572	-	-

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado.

23. Eventos subsequentes

Nada a registar.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 25 de novembro de 2013.